

CONCEPÇÃO DE ESPORTE PARA DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Angelo Mauricio de Amorim¹

RESUMO

A escrita em tela é parte revisitada de Dissertação de Mestrado em Educação defendida em um Programa de Pós-Graduação em Educação. Trata de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa que se valeu da entrevista como procedimento para levantar informações e da análise do discurso para interpretar as falas, esta investigação objetivou descrever qual a visão sobre esporte para docentes dos cursos de formação em Educação Física da UNEB. Participaram desta pesquisa oito docentes que ministram disciplinas técnico-esportivas nos três *Campi* da UNEB que possui o curso de formação inicial em Educação Física e oferecido de modo presencial e regular. Ao final, percebe que a compreensão do esporte numa perspectiva ampla orienta as condutas dos docentes focalizando as aulas de educação física escolar e há uma tendência a negar as discussões ligadas aos aspectos específicos de cada esporte nos cursos de formação.

Palavras-chave: Docência Universitária. Educação Física. Esporte.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz como foco de reflexão a docência universitária no interior do estado da Bahia, tendo como foco de referência os docentes universitários dos cursos de Licenciatura em Educação Física. Neste recorte, damos ênfase nos sentidos da docência universitária para os professores dos cursos de Educação Física (EF) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Fruto de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa que se valeu da entrevista como procedimento para levantar informações e da análise do discurso para interpretar as falas, esta investigação objetivou qual a visão sobre esporte para docentes dos cursos de formação em Educação Física da UNEB. Participaram desta pesquisa oito docentes que ministram disciplinas técnico-esportivas nos três *Campi* da UNEB que possui o curso de formação inicial em Educação Física e oferecido de modo presencial e regular, a saber: Alagoinhas, Guanambi e Jacobina.

¹ Mestre em Educação. Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Católica do Salvador, Faculdade Regional da Bahia e Universidade do Estado da Bahia (Campus IV – Jacobina). Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Saúde (GEPEECS).

O levantamento de informações lançou mão de entrevistas, que pode ser definida como uma técnica que envolve interação entre as partes tendo a lógica de perguntas e respostas (GIL, 2010).

OLHARES HISTÓRICOS DO ESPORTE

Existem duas concepções para a origem do esporte, uma que aponta aos tempos mais remotos da civilização e a outra que define o surgimento do esporte moderno, na Inglaterra do século XVIII, consolidado no final do século XIX, como fruto das mudanças ocorridas devido à Revolução Industrial.

O que diferencia o esporte praticado na antiguidade do chamado esporte moderno pode ser sintetizado em sete características, que ganham os condicionantes dos modos de vida do fim do século XIX: secularismo, igualdade de oportunidades na competição e em suas condições, especialização das regras, racionalização, possibilitando sua internacionalização, organização burocrática, impulso para a quantificação e a busca dos recordes.

Para Proni (2002, p. 37), é visível a ruptura neste momento histórico, apresentando três itens para justificar sua afirmação: “nasce com a sociedade industrial e é inseparável de suas estruturas e funcionamento; evolui estruturando-se e organizando-se internamente de acordo com a evolução do capitalismo mundial; assume forma e conteúdo que refletem essencialmente a ideologia burguesa”.

Considerando toda a busca do ser humano por melhor desenvolvimento pessoal e da sociedade, o esporte é uma das maiores invenções sociais que os seres humanos realizaram sem o planejar (STIGGER, 2005).

As formas de organização do esporte surgiram nas Public Schools (escolas inglesas onde estudavam jovens de classe alta, em regime de internato). Em 1840, o Dr. Thomas Arnold, em busca de disciplina nas práticas esportivas dentro da escola, escreve no papel as regras, com o objetivo de canalizar as energias dos jovens, permitindo o encontro entre diferentes escolas.

Os ideários do esporte olímpico, criados pelo Barão Pierre de Coubertin e simbolizados na expressão “O importante é competir!”, remetiam ao desejo de uma congregação entre os povos de todas as partes do mundo para uma competição

independente dos resultados, envolta em generosidade e lealdade, quando dos primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, realizado em Atenas, 1896.

A partir dos Jogos Olímpicos de Berlim, 1936, a história começa a mudar. Adolf Hitler, ditador alemão, tentou transformar o esporte em uma manifestação política a favor do nazismo. O esporte tornou-se, assim, objeto de luta política, ocorrida com o apoio do Estado e vinculada à aparente neutralidade das instituições esportivas, favorecendo a concorrência entre países, Estados e cidades.

Depois da Segunda Guerra Mundial, o quadro internacional da Educação Física e do Esporte transformou-se profundamente, em todas as suas dimensões, e pode-se afirmar que uma interpretação correta do conjunto de fatos históricos tornou-se extremamente difícil.

O período da Ditadura Militar, em especial à época da Copa de 1970, quando o Brasil conquistou o tricampeonato mundial de futebol, no México, remete à problemática do esporte sendo utilizado como instrumento de manutenção da lógica vigente. Apoiado nos aspectos de imprevisibilidade e espontaneidade, presentes nos esportes, o cenário que se via, neste momento histórico, nos remetia a um País parado para ver os jogos do Brasil e as constantes perseguições, por conta das opções político-filosóficas contrárias à instauração da ditadura.

Neste cenário, instaurava-se um debate acerca dos valores esportivos articulados a desvios ideológicos, como a escravidão dos atletas, a busca excessiva pela vitória, a inserção da política, ao promover eventos, a crescente comercialização e a publicidade. Estes aspectos reforçam os condicionantes em que o esporte se organiza “em torno do capitalismo industrial e a utilização do esporte como Aparelho Ideológico do Estado”. O primeiro, refletido no enfoque ao rendimento máximo, “na especialização do trabalho, no movimento corporal robotizado” (PRONI, 2002, p. 31), enquanto, o segundo, revela a “transformação do espetáculo em meio de distração das massas, desviando os homens adultos de uma participação política consciente” (PRONI, 2002, p. 32).

As alterações da segunda metade do século XX, no campo esportivo, foram bem profundas, tendo em vista o número de praticantes e modalidades que surgiam e cresceram, impressionantemente. Além disso, o esporte, até então visto apenas na perspectiva do rendimento, após a Carta Internacional de Educação Física e Esporte, da UNESCO, publicada em 1978, juntamente com a Educação Física, passa a ser entendido como um “direito de todas as pessoas”.

A abrangência social do Esporte passou a ser preponderante. As formas de exercício do direito ao Esporte passaram a ser o Esporte-Educação, o Esporte-Lazer e o Esporte de Desempenho. Estas dimensões do conceito contemporâneo de Esporte podem ser explicadas por seus princípios: o Esporte-Educação, pelos princípios socioeducativos de participação, cooperação, coeducação, corresponsabilidade e inclusão, do desenvolvimento esportivo e do desenvolvimento do espírito esportivo; o Esporte-Lazer, pelo princípio do prazer; e o Esporte de Desempenho, pelos princípios da superação. Evidentemente, que a Ética do Esporte, apoiada na convivência humana, deverá estar presente em qualquer dimensão esportiva.

Contrapondo-se a esta visão, a dimensão do lazer no esporte tem sido preterida pelo autor, por considerar que esta prática seria organizada segundo outra lógica e, como consequência, outros valores seriam constituídos quando de sua prática: atingir o nível de tensão agradável dado às práticas, em detrimento da lógica centrada no recorde, na seleção e no individualismo.

Assim, nessa multiplicidade de unidades, o esporte é constituído socialmente e apropriado, de diversas formas e significados, nos diversos contextos em que sua manifestação ocorre. Seja como praticante, admirador, jornalista, médico, fisioterapeuta, gari, vendedor ambulante, engenheiro, advogado, fisioterapeuta, nutricionista, publicitário, pedreiro, dona de casa, dentre outras profissões e ocupações, todos são influenciados de alguma forma por este fenômeno.

“O esporte moderno é objeto em constituição” (GEBARA, 2002, p. 6), capaz de influenciar o temperamento das pessoas, pois, em sua gênese histórica, o esporte pode avançar, de uma prática de pessoas sem um compromisso aparente, a grandes disputas ideológicas entre as nações. Neste sentido, pensar em conceituar o esporte é uma tarefa complexa da qual eu me atrevo apenas a fazer algumas considerações.

Leiro (2004, p. 46) considera o esporte como um fenômeno cultural que, em essência, “não é bom nem ruim. Suas relações, procedimentos éticos e metodologias de educação formal, não formal e informal é que vão moldar concepções e legitimar hegemonias”. Assim, a problemática não deve residir sobre a presença ou não do esporte e, sim, dos valores simbólicos a ele atribuídos nos diversos espaços sociais.

No exercício de olhar o esporte, Kunz (2006) visualiza dois conceitos de esporte: um restrito e outro amplo. O conceito restrito faz referência a aspectos ligados ao treino,

à competição, ao atleta, ao rendimento esportivo, que são reforçados pelos meios de comunicação. Trata-se de um olhar restrito, que compreende o esporte apenas em suas estruturas internas, carente de reflexões e críticas. O conceito amplo busca compreender o esporte como um fenômeno sócio-histórico e cultural, localizado, com características particulares. Insere-se na proposta de vislumbrá-lo, considerando-se o contexto em que se manifesta e a quem suas práticas, nas diversas perspectivas, interessam.

O sentido do esporte, seja numa perspectiva restrita ou numa perspectiva ampla, é variado, multidimensional, e repleto de elementos que encantam e vislumbram a totalidade da dimensão humana.

Olhando para dentro do esporte, nos seus aspectos restritos, podemos encontrar

os valores da corporeidade, da condição física, da saúde, do ter e do ser, do rendimento, do esforço de procura, do empenhamento, da persistência, da ação e da realização, do enfrentar dificuldades, barreiras e resistências, da tensão, do dramatismo e da aventura. E é um espaço de expressão, de estética, de relaxamento e entretenimento, de configuração e criação de vivências, de sensações, de impressões e experiências, de comunicação, de cooperação e interação. (BENTO, 1992, p. 6)

Por outro lado, e não menos encantador, é preciso compreendê-lo em sua dimensão polissêmica, tendo

a capacidade de saber se colocar na situação de outros participantes no esporte, especialmente daqueles que não possuem aquelas “devidas” competências ou habilidades para a modalidade em questão; ser capaz de visualizar componentes sociais que influenciam todas as ações socioculturais no campo esportivo; saber questionar o verdadeiro sentido do esporte e por intermédio dessa visão crítica poder avaliá-lo. [...] não apenas sobre o mundo do esporte, mas para todo o seu relacionamento com o mundo social, político, econômico e cultural. (KUNZ, 2006, p. 29-30)

Em suma, faz-se necessário compreender o esporte, considerando-se todas as questões que influenciam sua prática e, no próprio ato de jogar, as relações complexas que atribuem ao jogo o caráter de imprevisibilidade, entendendo como são tecidas as relações de cooperação e oposição entre os praticantes; relacionando as questões sócio-históricas, afetivas, sociais, cognitivas e motoras, presentes no ato de jogar; e compreendendo a totalidade dos esportes, sem desconsiderar suas partes em detrimento da compreensão de outras partes descontextualizadas do todo.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Há um conceito restrito do esporte, ligado aos aspectos da técnica, da tática, da regra, do treinamento, da competição, do recorde; e um conceito amplo, que visa compreendê-lo como um fenômeno sócio-histórico e cultural (KUNZ, 2006).

De toda forma, as discussões acerca dos significados do esporte podem ser sintetizadas, como revelado pelo **docente H**: “muito bom e muito perigoso!”. No entanto, jamais serão esgotadas, como na presente na fala do **docente D**:

“O carro chefe da EF é o corpo em movimento. Então, movimento sim, agora não há na minha prática pedagógica até hoje não há um incentivo para desenvolvimento de competências, voltando para o rendimento, as aulas são para socializar a cultura. Agora, não significa dizer que os estudantes que têm uma história de movimento corporal, com um domínio sobre as exigências daquele, daquele, daquela cultura mais aprimorada, que ele vai ter que sucumbir na minha aula. Que ele vai ter que ser prejudicado na minha aula. [...] mas a escola não é o celeiro para detecção daqueles atletas porque a escola não tem sequer condições de infraestrutura para isto, nem de competência técnica, nem de compromisso político, nem de estrutura, não é papel dela.”

Na fala dos docentes emergem conceitos mais próximos do olhar amplo do que do olhar restrito, como revelado nos depoimentos a seguir.

O **docente C** pensa que o esporte é:

“uma construção humana, essa é minha visão do esporte, é uma construção humana e por ser humana é carregada de sentidos e valores destes humanos que praticam estes esportes. [...] foi construído historicamente.”

Para o **docente E**, a visão do esporte:

“Depende de como a gente avalia o esporte. Se a gente avaliar pedagogicamente o esporte, ou seja, quais as possibilidades do esporte para a formação ou para a emancipação do sujeito. Se a gente pensar o esporte da forma como ele é visto, da forma como ele está constituído na nossa sociedade, na sociedade capitalista, ele, de fato, se nós reproduzirmos ele da forma como ele é vendido enquanto produto, enquanto coisa, enquanto objeto de consumo, de fato, nós vamos estar reproduzindo relações sociais capitalistas, relações sociais hegemônicas que aprofundam todas as contradições sociais, [...] A gente precisa romper com essa lógica que está estabelecida no campo da mídia, no plano do esporte espetáculo, eu acho que a gente precisa desconstruir essas relações hegemonicamente consolidadas neste esporte, para construir este esporte que busca atender às necessidades históricas do nosso aluno, construir uma outra lógica de esporte, mais solidária, mais fraterna, mais participativa, que inclua mais.”

Para o **docente G**, o esporte é multifacetado.

“Uma coisa eu posso te garantir. O que você vê na TV não é aquilo que eu acredito no esporte. [...] Eu acredito no esporte em muito mais próximo ao jogo, em algo muito mais democrático, algo muito mais participativo, algo que a gente possa evidenciar quem somos, dentro de um jogo, sem precisar estar vestindo uma máscara, estar interpretando papéis. Eu penso que o esporte é uma manifestação social, uma manifestação cultural, manifestação sociocultural de um povo. [...] há uma dimensão cultural do esporte, que é algo vivido, nasce das entranhas, o menino chuta bola, joga bola, mesmo antes de entender o futebol. Eu diria que a gente precisa entender o esporte em várias dimensões. Infelizmente, o que a gente tem mais acesso e aquela que mais enche os olhos da população, em geral, é o esporte da mídia. Você é muito mais um consumidor daquilo do que um praticante do esporte. A gente precisa assim ter uma visão menos ingênua sobre o esporte. Então, são várias dimensões, são várias facetas, e se a gente for falar aqui, a gente vai encontrar umas dez.”

Na fala dos **docentes E e G**, aparecem os aspectos contrários ao modelo imposto, de forma hegemônica, e presente na mídia que orienta os olhares e suas formas de apropriação do fenômeno, posicionando-se favoráveis à busca de outra forma de sua utilização.

Para o **docente H**, o esporte:

“É uma manifestação cultural que pertence ao ser humano. Acho que o esporte tá pra gente, assim como o gesto de andar, caminhar, beber, é uma necessidade que nós temos e que muitas vezes é moldada pela sociedade, em busca da questão financeira, pela própria situação que o próprio capitalismo coloca”.

O **docente F** acredita que o esporte não deve ser trabalhado de forma seletista.

“Olha! Minha visão sobre o esporte é algo que não deveria trabalhar na perspectiva seletista. Eu entendo o esporte como uma das atividades da cultura, da cultura corporal, que deve, deveria ser vivenciado por todos, então, eu vejo o esporte como fundamental para que se promova a integração social, a integração afetiva, os aspectos do desenvolvimento cognitivo, além do aspecto motor. Assim sendo, eu vejo o esporte enquanto atividade e direito de todos e não de uma minoria.”

Ao ser questionado sobre o atual cenário do esporte no Brasil, o **docente B** sinaliza as dimensões sociais de Tubino (1992), e toma o cuidado para refletir sobre a perspectiva de avançar em relação à compreensão do esporte de alto rendimento,

“que a cada dia o esporte por ele procura até se dissociar da Educação Física. Uma coisa que já foi tida como uma característica hegemônica, junto com o

militarismo, junto com a higienização, que foram os primórdios da Educação Física, junto também com a esportivização inglesa, porém essa esportivização se sobressaiu, indubitavelmente, causando quase um rompimento de elos.”

É imprescindível salientar que “toda ação humana não elimina em nenhum momento a perspectiva de rendimento. O que deve ser observado é o significado ou o valor que ele adquire no desenvolver da atividade”. (SANTIN, 1994, p. 41; 52)

As problemáticas nas discussões do esporte recaem sobre os valores que emergem de sua prática e, no âmbito escolar, independentemente dos objetivos que as práticas apresentem, o professor será a referência que constituirá os valores destinados aos esportes para as crianças/adolescentes, a partir de suas atitudes frente aos diversos aspectos do fenômeno que não podem ser negados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As visões dos professores revelam como eles localizam a temática esporte, para além das experiências docentes, cabendo agora saber de que forma este olhar é materializado na construção do plano de ensino das disciplinas técnico-esportivas. As dimensões sociais do esporte, de Tubino (1992), aparecem na fala dos diversos docentes para sinalizar as possibilidades de compreensão do fenômeno esporte, mas localizam sua compreensão para valorizar o esporte nas aulas de Educação Física e, de certo modo, a negar o esporte de rendimento.

Há uma tendência a compreender o esporte de forma ampla, mas localizando as reflexões apenas no espaço escolar e, infelizmente, a desconsideração dos aspectos restritos que garantem a especificidade do conteúdo esporte. As discussões da pedagogia do esporte dão lugar a uma proposta de ensino que parte dos esportes para tematizar outros objetivos das aulas de educação física escolar e, fragilizando, as discussões ligadas às técnicas, táticas e regras, que de fato garante a especificidade das aulas de Educação Física com o conteúdo esporte.

REFERÊNCIAS

BENTO, Jorge Olímpio. **O desporto, a criança, o jovem e o rendimento**. Oieras, PI: Câmara Municipal de Oieras, 1992.

GEBARA, Ademir. História do esporte: novas abordagens. In: PRONI, M.; LUCENA, R. (Orgs.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

LEIRO, Augusto César Rios. **Educação e mídia esportiva: representações sociais da juventude**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

PRONI, Marcelo. Brohm e a organização capitalista do esporte. In: PRONI, M.; LUCENA, R. (Orgs.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: EST/ESEF;UFRGS, 1994.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física, esporte e diversidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

TUBINO, Manuel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1992.

Contato:

Angelo Amorim – angeloamorim@gmail.com